

# OLHO VIVO

e-mail: [sindicato@metalurgicosvazante.com.br](mailto:sindicato@metalurgicosvazante.com.br) Site: [www.metalurgicosvazante.com.br](http://www.metalurgicosvazante.com.br).

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DE VAZANTE - DEZ/2008 - ANO 14 - EDIÇÃO 155

## Acordo de turno prorrogado por até mais seis meses

Os trabalhadores aprovaram proposta da Votorantim Metais para prorrogar por até seis meses o acordo de turno que teria prazo vencido no último dia 14 de dezembro.

Os companheiros envolvidos neste benefício continuarão recebendo os 8% nos salários e receberão também uma antecipação de R\$ 500 no dia 5 de janeiro, até que o novo acordo seja discutido e formalizado. O pagamento desta antecipação só ocorrerá em janeiro para não sobrecarregar o valor que os companheiros recebem em dezembro, pois subiram de faixa e seriam penalizados pelo desconto de imposto de renda.

A decisão dos trabalhadores demonstra, mais uma vez, a maturidade nas



discussões com a empresa. A categoria entende o grave momento em que passamos devido à especulação financeira e que levou gestores gananciosos a fragilizarem as condições administrativas das empresas, necessitando do socorro através da compreensão dos trabalhadores, mesmo que isto gere ainda mais sacrifício para todos nós.

Apesar desta maturidade reiterada dos trabalhadores, devemos alertar aos empresários para a necessária responsabilidade nos

negócios e para que não continuem entendendo os profissionais que geram a produção e a riqueza como peças descartáveis. Temos diante de nós uma crise que não construímos e que chega para sugar nossas energias já abaladas com metas de produção desumanas e que só não podem ser ditas como escravistas por recebemos salários, mesmos que indignos do nosso esforço.

Devemos esperar que o bom senso prevaleça. Que possamos contribuir com mais sacrifício, mas que sejamos respeitados nos momentos em que superarmos a crise e em que estivermos na mesa para discutir direitos, melhores condições de trabalho e uma recompensa mais justa e honesta pelo nosso trabalho.

# Centrais sindicais repudiam flexibilização

Uma declaração do presidente da Vale, Roger Agnelli, empresa toda poderosa da extração de minério privatizada a preço de banana, obriga os trabalhadores a ficarem com as barbas de molho e se preparem para uma verdadeira guerra pela manutenção de direitos conquistados, como férias, 13º salário, licença-maternidade e outros. Agnelli afirmou com todas as letras que procuraria o governo para defender a “flexibilização das leis trabalhistas”. O presidente da Vale praticamente chantageia a não demissão em massa de trabalhadores com os cortes de encargos sociais.

Esta declaração expõe o grande risco que os trabalhadores em todo o País precisarão superar em 2009, para barrar a ganância do patronato especulador em bolsas de valores e que compram todas as empresas concorrentes para impor seus preços mundialmente, como faz a Vale. A crise, somada à disposição da China, maior comprador de minério de ferro da Vale em não se submeter ao preço que a extratora impõe, faz com que a poderosa mineradora tente arrancar recursos de onde não tem, exatamente nas costas dos trabalhadores, brandindo com suspensão de

contrato de trabalho, demissões em massa, fechamento estratégico de minas menos produtivas para ganhar com minas que produzem em escala. Faz um verdadeiro teatro e, no final, teremos alguns analistas econômicos que dirão daqui a pouco tempo: “Vale lucrou com a crise”.

Este cenário de covardia com os trabalhadores e de “irresponsabilidade social” ainda é mais condenável. Apesar dos trabalhadores diretos das grandes empresas estarem sofrendo com cortes, os companheiros que trabalham em empreiteiras são tratados como peças rigorosamente descartáveis. Milhares já foram dispensados após a crise e contratos encerrados repentinamente. O pior é que saem sem nada, sem os direitos normais dos contratados diretos e sem nenhuma proteção da lei, que teima em não enxergar que estes trabalhadores são utilizados para precarizar as condições de trabalho e



representam apenas uma massa de temporários à disposição para serem explorados.

Ao contrário de discutir a flexibilização das leis do trabalho, os homens de luta e de bom senso deste País devem denunciar a corrupção social e empresarial desta casta que não se preocupa com a tragédia que pode virar nossas ruas, explodindo em violência, em criminalidade e toda sorte de um banditismo, que pega pobre, mas também pega rico. A continuar com esta falação entreguista dos direitos sociais conquistados na Constituição Cidadã de 88, o Brasil caminha seguramente para uma guerra autofágica.